

CINEMA UNIVERSITÁRIO: A SALA REDENÇÃO PROJETANDO CONHECIMENTO E DIFUNDINDO A CULTURA

Coordenador: CLAUDIA MARA ESCOVAR ALFARO BOETTCHER

Autor: NATÁLIA PEGORARO

A Sala Redenção de Cinema Universitário, como uma das poucas salas de cinema nas universidades do país, propicia, por meio de películas geralmente seguidas de debates, uma oportunidade de estender ensino e aprendizagem além do limite sala de aula - professor; sendo veículo de transformação de imagens, histórias e sons em novas idéias e conceitos do mundo. O Cinema Universitário foi inaugurado em 1987, faz parte do Departamento de Difusão Cultural/ Pró-reitoria de Extensão. A proposta que move essa ação é a de : "integração do ensino, pesquisa e extensão através de projeções de filmes com sessões com entrada franca aliados a debates com professores das mais variadas áreas, valorizando a linguagem cinematográfica e aliando-a a formação acadêmica. Desta forma visa reforçar a potencialidade do cinema não só como entretenimento, mas também como fonte de conhecimento através das diversas relações possíveis com os filmes entendendo que a idéia de fruição e de prazer, está sustentada na convicção de que este prazer é também um modo de saber. ... Que a exibição de uma película seja momento de criação e de debate, de novos olhares, de cruzamento de olhares, de novos resultados." Buscando conexão com as atividades culturais da UFRGS; a Sala firma parcerias internas e externas, como se dá no Projeto Unimúsica[1] e nas exposições do Museu[2] , em congressos como o da Antropologia (VII Ram - Reunião de Antropologia do Mercosul[3]), o Fórum da Diversidade Lingüística[4] , com os institutos e departamentos da UFRGS, o projeto Cinema BR em Movimento[5], o Circuito Cultural Banco do Brasil[6] , entre outros, são alguns exemplos de ações bem-sucedidas que deram oportunidade de trazer para dentro da Universidade um público específico interessado em cinema. Essas ações conjuntas disponibilizam para a comunidade uma programação de cinema que eleva o nível de qualidade na complementação do ensino, além de propiciar importantes discussões entre núcleos das diferentes áreas de atividade da universidade. A Sala Redenção abre espaço para diversos filmes que, ou por terem pouca expressão na mídia, acabam sequer chegando ao circuito comercial, ou que por serem muito antigos, já não se encontram em locadoras; como afirma o cineasta porto-alegrense da cena underground Cristiano Zanella: "Lá vi diversos filmes que a gente não teria a chance de ver em outras salas." Não deixar para trás nenhuma forma de expressão e identidade que um filme

possa passar, é uma forma de inovação dentro da universidade, pois cada filme traz consigo diferentes potenciais de ensino e aprendizagem. Os benefícios do cinema universitário não se detêm apenas em vincular abordagens acadêmicas à sétima arte como ferramentas de graduação no aprimoramento do conhecimento. O cinema também dá margem para diretores, produtores e atores mostrarem suas obras. Primeiramente pensado como apenas uma sessão de debate com diretores e apresentação do trailer, o filme *Cão sem dono*, de Beto Brant e Renato Ciasca, foi exibido este ano, na Sala Redenção, antes mesmo da estréia nas salas de cinema comerciais. Essas ações acabam por legitimar a importância da Sala no circuito cultural da cidade. O Filme *O Invasor* (2001), do mesmo Beto Brant, também foi exibido em primeira mão pela Sala. Em parceria com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Fabico, o espaço foi utilizado em uma mostra dos curtas realizados pelos alunos durante o semestre passado. O mesmo Cristiano Zanella teve seu filme de 16mm, *Rastros do Verão*, rodado na sala em 1997; foi a primeira exibição após a participação no festival de Cinema de Gramado. A Sala Redenção é umas das únicas da cidade com este tipo de aparelhagem. A Sala estende sua atuação para outras universidades: alunos da ULBRA usaram o espaço físico para a filmagem de um curta-metragem. Essa troca é válida tanto para a Sala, que tem seu nome vinculado a ações culturais; tanto para os criadores, que tem a chance de divulgar um trabalho que não passa por outras salas de cinema, e também para o público, que vê, aprende e cresce intelectualmente com as obras. Este é o papel da universidade, o de criar um espaço de reflexão e experimentação para seus freqüentadores. A Sala Redenção conta com duas bolsistas de extensão do Programa Difusão Cultural, alunas da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Habilitação em Relações Públicas, que fazem a mediação entre a organização e seus diversos públicos. Trabalham com toda a programação, desde o agendamento da Sala, a atualização no site, a recepção dos participantes e a divulgação para os meios de comunicação da cidade. A divulgação da programação tem fundamental importância, pois expor na mídia os filmes da Sala Redenção é de grande valia tanto para o projeto do filme - acesso a um produto cultural e ao conhecimento gerado na Universidade a pessoas de fora deste âmbito universitário; e para a própria Sala Redenção, que tem seu nome difundido em jornais de grande circulação, em sites e até mesmo na televisão. Quanto mais o público se interessar por determinado assunto, maior é o potencial de este fato virar notícia. E uma das metas das bolsistas é aumentar a participação da sociedade nos projetos do Cinema Universitário. Se comparando com as possibilidades de atuação da profissão de relações públicas, esta atividade de divulgação se aproxima das funções desempenhadas por uma assessoria de imprensa. Seu papel em uma instituição vai além de ser um

instrumento difusor de conteúdo, é um núcleo mediador entre organização e sociedade - seu público vinculado. Um dos objetivos está contido na declaração dos autores Koontz e O'Donnell a respeito da assessoria de imprensa: "sua responsabilidade consiste em criar e manter um clima de relações pessoais favoráveis" (1974, p. 379)[7]. O benefício do Cinema Universitário Sala Redenção vai além do que uma sala de cinema normal oferece. É um espaço aberto, difundindo a cultura e ampliando as fronteiras do conhecimento de seus frequentadores; reforçando a noção de que as universidades podem - e com grande êxito, produzir ações culturais que auxiliam na formação não só dos próprios alunos, mas de uma comunidade inteira. A Sala Redenção está aberta para todos, é um bem público. O trabalho que realizamos visa torná-la cada vez mais conhecida, difundida e frequentada. Não há preferência de público, basta estar curioso para desvendar esse mundo fantástico e inteligente que é o Cinema. [1] Projeto iniciado em 1981 por iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS. [2] O Museu, desde a sua criação, na década de 80, vem desenvolvendo exposições e projetos especiais de difusão científica, tecnológica, artística e cultural. [3] Na sua sétima edição este ano, propõe a troca de saberes e fazeres da disciplina no campo da antropologia. [4] Em sua primeira edição, neste ano, o Fórum visa à discussão da realidade atual do ensino de línguas estrangeiras. [5] Projeto da Petrobrás de difusão e exibição de filmes de longa metragem da recente produção nacional, de forma gratuita, em comunidades e universidades do país. [6] O CCBB é um projeto itinerante que percorre o país levando ao público, a preços populares ou gratuitos, atividades culturais de diversas áreas. [7] KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril. Princípios de Administração. 7 ed. São Paulo, 1973.